

A DESCOBERTA DOS MANUSCRITOS DO MAR MORTO, OS ESSÊNIOS E O DOCUMENTO DE DAMASCO¹

Renata Maiara Alves de Queiroz Santos²

Resumo

Esse artigo pretende uma abordagem dos manuscritos do Mar Morto, bem como o conhecimento da vida dos essênios e o Documento de Damasco. Estes Manuscritos foram considerados o exemplar mais antigo da Bíblia Hebraica e data, segundo estimativas, de 4 a.C. A comunidade de *Qumran* era composta por essênios que viviam em monastérios e habitavam as margens do Mar Morto. O Documento de Damasco estabelecia todas as normas da comunidade de essênios que adotavam a vida religiosa vigente na comunidade monástica. Os manuscritos do Mar Morto foram escritos entre dois séculos antes de Cristo e o primeiro século de nossa era. Receberam este nome porque foram encontrados em 11 cavernas que estão situadas no lado noroeste da margem ocidental do Mar Morto. Abordará o Jesus histórico e a ligação com os Manuscritos Para tanto, como metodologia será utilizada uma pesquisa bibliográfica sobre o assunto, desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente, de livros e artigos científicos.

Palavras – Chaves: Manuscritos. Essênio. Mar Morto.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo pretende explanar o acontecimento da descoberta dos Manuscritos do Mar Morto e que criou a possibilidade, após esta descoberta, de entendimentos de especialistas deste período da história.

Os capítulos desenvolvidos neste trabalho objetivam apresentar um estudo sobre a descoberta dos Manuscritos do Mar Morto que foram encontrados em *Qumran*, no deserto da Judéia, a comunidade essência além de especificar o Documento de Damasco, já conhecido de uma Sinagoga do Cairo antigo, bem como a ligação do Jesus histórico com estes Manuscritos, uma vez que, os povos de *Qumran* estudavam a vida de Jesus dentro e fora dos evangelhos

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em forma de Artigo como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Teologia da Faculdade Unida de Vitória no ano de 2021, sob a orientação do professor Dr^a Osvaldo Luiz Ribeiro.

² SANTOS, Renata Maiara Alves de Queiroz. Graduada do Curso de Teologia da Faculdade Unida de Vitória, Espírito Santo. Email: remaaqs@hotmail.com.

tendo, para tanto, como metodologia utiliza uma pesquisa bibliográfica sobre o assunto desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente, de livros e artigos científicos³.

Estes Manuscritos se constituem em um compilado antigo da Bíblia Hebraica e data, segundo estimativas, de 4 a.C sendo desconhecido seu autor, embora alguns estudiosos conferem este feito aos essênios⁴.

Os essênios, segundo Conegero⁵:

Eram uma comunidade religiosa judaica que existia no tempo de Jesus. Acredita-se que os essênios foram muito ativos entre os séculos 2 a.C. e 1 d.C., mas eles não são mencionados na Bíblia. [...] viviam em comunidades espalhadas em cidades da Judéia e no deserto. Eram compromissados com a lei cerimonial e interpretavam com rigidez a Torá. Cada colônia de essênios possuía sua própria sinagoga. [...] defendiam alguns princípios morais bem definidos os quais eles se comprometiam a observar. Dentre esses princípios estavam: honrar a Deus acima de tudo, não praticar o mal e promover o bem; ser justo com todos os homens; demonstrar fidelidade uns aos outros[...]

Essênios, Judeus e Fariseus eram os principais povos das seitas judaicas durante o período pré-cristão. A comunidade de *Qumran* era composta por essênios que viviam em monastérios e habitavam as margens do Mar Morto⁶.

Estes manuscritos foram importantes para o conhecimento histórico e, junto a outros textos acerca dos achados históricos importantes para a fé cristã, pois, através da descoberta podemos entender e comprovar cada vez mais a autenticidade bíblica.

2 OS ESSÊNIOS

Os essênios eram um povo oriundo do Egito que formavam um grupo de judeus e abandonaram a cidade para se estabelecerem no deserto as margens do Mar Morto.

Não se conhece ao certo sua verdadeira origem, porém estudiosos da área explicam que tal como os *p'rushim* (fariseus), derivam dos *chassidim* (piedosos), grupo religioso

³ GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.p.48.

⁴ REDAÇÃO Pragmatismo. Manuscritos do Mar Morto: trechos misteriosos são finalmente decifrados, [S.I]: 2018. Disponível em: < <https://www.pragmatismopolitico.com.br/2018/01/manuscritos-do-mar-morto-trechos-decifrados.html>> Acesso em: 04. Nov. 2021. n.p

⁵ CONEGERO Daniel. Quem Eram os Essênios? Estilo adoração estudos bíblicos, 2021. Disponível em:< <https://estiloadoracao.com/quem-eram-os-essenios/>> Acesso em: 05. Nov. 2021. n.p

⁶ FERREIRA, Fabiula Aparecida Bortolozzo. Os Manuscritos do Mar Morto, o Documento de Damasco e a vida comunitária dos essênios. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estácio de Sá. Curitiba/PR, 2020. Disponível em:< https://www.academia.edu/44915849/OS_MANUSCRITOS_DO_MAR_MORTO_O_DOCUMENTO_DE_DAMASCO_E_A_VIDA_COMUNIT%C3%81RIA_DOS_ESS%C3%80ANIOS> Acesso em 5. Nov. 2021. p.5

devotado à Torá e que teve participação importante ao apoiar a revolta dos macabim (macabeus), em torno de 167 a 142 A.C.⁷.

Pertenciam a seitas judaicas da época, os fariseus, os saduceus, os sicários e os zelotas:

Fariseus – eram tolerantes ao interpretarem as escrituras, admiravam o conhecimento, adaptando as leis às circunstâncias. Acreditavam na alma imortal e na ressurreição, mas não eram messiânicos;

Saduceus – aristocráticos estavam sempre ao lado de quem detinha o poder e comandavam os serviços religiosos no Templo em Jerusalém, e consideravam completamente as leis. Negavam ser a alma imortal e a ressurreição;

Sicários – tinham as mesmas crenças dos fariseus e viam na contenda contra Roma uma preparação para a chegada do Reino de Deus.

Zelotas – eram sacerdotes que pregavam a expulsão dos romanos e a morte dos judeus e chegavam a matar os que se casavam com mulheres pagãs. Desencadearam a revolta contra os romanos que levou à Guerra Judaica (66-70d.C.) Entre os seguidores de Jesus, Pedro, Judas e seu irmão Thiago teriam sido zelotas⁸.

Os essênios procuravam viver em meio à corrupção da época, uma vida de retidão. De acordo com Vidotto⁹ (2021, n.p):

[...] conservavam a tradição dos profetas e o segredo da Pura Doutrina. De costumes irrepreensíveis, moralidade exemplar, pacíficos e de boa fé, dedicavam-se ao estudo espiritualista, à contemplação e à caridade, longe do materialismo avassalador. [...] suportavam com admirável estoicismo os maiores sacrifícios para não violar o menor preceito religioso. Procuravam servir a Deus, auxiliando o próximo, sem imolações no altar e sem cultuar imagens. Eram livres, trabalhavam em comunidade, vivendo do que produziam. Em seu meio não havia escravos.

Os essênios acordavam antes do nascer do sol e recitavam suas preces em silêncio até que um mestre delegasse as tarefas segundo a vocação de cada um. Trabalhavam no cultivo de vegetais ou estudando as escrituras e, ao término de suas tarefas, banhavam-se em água fria e vestiam túnicas brancas. A alimentação era feita de forma frugal em absoluto silêncio, e somente orações recitadas pelo sacerdote eram ouvidas no início e no fim. Retiravam então a túnica branca, considerada sagrada, e retornavam ao trabalho até o pôr-do-sol. Tomavam outro banho e jantavam com a mesma cerimônia. Tinham leis rígidas, valorizavam a

⁷ ARAGÃO, Fábio Moraes de. Tsadok Ben Derech é seu nome israelita. JUDAÍSMO NAZARENO: A RELIGIÃO DE YESHUA E DE SEUS TALMIDIM. Rio de Janeiro, 2013, p. 293.

⁸ VIDOTTO, José Maria. Os essênios. Disponível em: < <https://iblanchier3.blogspot.com/2010/12/os-essenios.html>> Acesso em 05. Nov. 2021. n.p

⁹ VIDOTTO, 2021 n.p

comunidade, e partilhavam a pureza e a dedicação a Deus. Eles estudavam e interpretavam com rigidez a Torah¹⁰.

Torah que em hebraico significa lei, ensino, indicar o caminho. São os cinco primeiros livros da Bíblia no Antigo Testamento: Gênesis, Exôdo, Levítico, Números e Deuteronômio e o conjunto destes cinco livros também é chamado de Pentateuco¹¹.

Sobre a história dos essênios, Vermes *apud* Aragão¹² comenta:

De acordo com a Regra de Damasco, o surgimento da seita [dos essênios] ocorreu '390 anos' depois da destruição do Primeiro Templo, quando uma 'raiz' brotou de 'Israel e Aarão'. Esse grupo de sacerdotes e leigos 'perambulou sem rumo' por vinte anos até que recebeu um guia enviado por Deus, 'o Mestre da Justiça'. Uma facção da congregação designada como 'os que buscam as coisas fáceis' se rebelou contra ele, passando a seguir 'o Mentiroso', que os fez ficar à deriva em matéria de doutrina, de moral e de calendário litúrgico [...].

Segundo Aragão¹³:

No plano doutrinário, tanto os essênios quanto os fariseus pensavam de forma semelhante: 1) a Torá é a base da religião dos dois grupos; 2) ambos seguiam tradições de seus antepassados, apesar de muitas tradições essênias serem diferentes das farisaicas; 3) ambos criam que Elohim controla o destino de todos; 4) pensavam que o homem pode optar entre o bem e o mal (livre arbítrio); 5) criam na imortalidade da alma; 6) sustentavam a existência da ressurreição; 7) aguardavam ansiosamente pela vinda do Mashiach; 8) lecionavam que, no mundo vindouro, há uma recompensa para os justos e o castigo para os ímpios; 9) tal como a farisaica Escola de Hilel, os essênios interpretavam que o fundamento da Torá está no amor a Elohim e no amor ao próximo.

O legado essênio deixado foi a descoberta de rolos e fragmentos de pergaminho descobertos em uma gruta da região em jarros de argila escritos em hebraico antigo e estudiosos relacionaram essa descoberta ao povo que vivia nessas ruínas como os possíveis responsáveis pelos manuscritos encontrados¹⁴.

3 OS DOCUMENTOS DE DAMASCO

O povo essênio possuía um grupo monástico, recluso em uma comunidade só deles, e outro grupo que moravam em cidades e vilas com modos sociais e econômicos distintos. O

¹⁰ VIDOTTO, 2021 n.p

¹¹ O SEMEADOR OFICIAL. Disponível em: < <https://www.osemeadoroficial.com/2020/08/07/o-que-e-a-tora/> > Acesso em 06. Nov. 2021

¹² Vermes, Geza *apud* ARAGÃO, 2013, p. 296-297.

¹³ Aragão, 2013, p.292.

¹⁴ VIDOTTO, 2021 n.p

Documento de Damasco estabelecia todas as normas da comunidade de essênios que adotavam a vida religiosa vigente na comunidade monástica¹⁵.

Denominavam-se acampamentos, o grupo essênio composto células que variavam de dez até 10 mil pessoas e eram administrados por uma pessoa que dividia as doações dos seguidores e eram para ajudar ao menos favorecidos, conforme o que foi confirmado segundo o Documento de Damasco¹⁶.

O Documento de Damasco foi encontrado em 1896, no Cairo e foi redigido em um idioma chamado copta, utilizado no período pré-cristão¹⁷.

Este documento foi encontrado anos atrás, inclusos em uma extensa quantidade de manuscritos, em um depósito (Genizah) de uma sinagoga antiga no Cairo. Este título “Documento de Damasco” advém dos registros na exortação à Nova Aliança feita na terra de Damasco. Nesta exortação, o guardião da comunidade, visa passar ensinamentos da seita, da mesma forma que a Regra da Comunidade que instruíra os adeptos a serem fiéis pois, demonstravam que a fidelidade seria recompensada e a apostasia castigada¹⁸.

Este documento estabelecia as regras que deveriam ser seguidas por os acampamentos essênios no intuito de, acompanhar bens particulares e a independência financeira de cada indivíduo da comunidade. Possuíam terras, que cultivavam, moradias próprias, escravos e criados. Tudo era gerenciado por um administrador, que examinava os recursos pessoais de cada um que se integrava à comunidade para instituir o montante a ser estipulado para as necessidades do grupo, sendo normalmente, o equivalente a dois dias do mês¹⁹.

O Documento de Damasco possibilita uma visão de uma sociedade constituída de agricultores e trabalhadores empregados, revelando, desta forma uma divisão de posições²⁰.

De acordo com Pacheco²¹ (2022, p.4), a respeito do Documento de Damasco:

No decorrer de sua argumentação, o autor do Documento de Damasco interpreta as passagens bíblicas da maneira mais inesperada. Na Bíblia estes versos transmitem uma ameaça divina: os israelitas deveriam partir para o exílio com seus ídolos: “Carregareis Sacut, vosso rei, e Caivan, vosso deus-estrela, vossos ídolos, que fabricastes para vós, pois Eu vos deportarei para além de Damasco”. Mas o Documento de Damasco transforma esta ameaça numa promessa de salvação;

¹⁵ FERREIRA, 2020, p. 9.

¹⁶ JOSEFO (2002), *apud* FERREIRA, 2020, p. 9.

¹⁷ FERREIRA, 2020, p.5.

¹⁸ PACHECO, J. Franclim. Manuscritos do Mar Morto. Documento de Damasco. 2022, p.3. Disponível em: <<https://pt.calameo.com/read/00550561530224c8f36b7>> Acesso em 16.Jul.2022.

¹⁹ FERREIRA, 2020, p.10

²⁰ FERREIRA, 2020, p.10

²¹ PACHECO, 2022, p.4

modificando certas palavras do texto bíblico e omitindo outras, a sua versão lê-se: “Exilarei a tenda de vosso rei e as bases de vossas estátuas de minha tenda para Damasco”.

O estatuto segundo o Documento de Damasco trata-se de uma compilação de diretrizes que reproduzem uma versão aliada, dos mandamentos bíblicos, votos e juramentos, bem como, as regras e organização da comunidade²².

Na exortação contida no documento, está contido o seguinte segundo Pacheco²³ (2022, p.5):

Ouvi agora todos vós que conheceis a justiça e que dá valor às obras de Deus; pois Ele tem uma contenda com toda carne e condenará todos os que O desprezaram. Pois quando eles se tornaram descrentes e O abandonaram, Ele escondeu de Israel e do Seu Santuário a Sua Face e entregou-os à espada. Mas, lembrando a Aliança dos antepassados, Ele deixou um resto a Israel e não o abandonou à destruição. E no tempo da ira, trezentos e noventa anos após tê-los colocado nas mãos do rei Nabucodonosor da Babilônia, Ele visitou-os e fez com que uma raiz brotasse de Israel e Aarão para herdar a Sua terra e prosperar com as boas coisas de Sua Terra. E eles perceberam a sua iniquidade e reconheceram a sua culpa, ainda que durante vinte anos ficassem agindo como cegos a tatear o caminho.

Dentro da forma que aparecem nos fragmentos de *Qumran* fica também conhecido o ritual para a Festa da Renovação da Aliança, podendo perceber que o Documento de Damasco estava propositadamente ligado a este festival²⁴.

4 OS MANUSCRITOS DO MAR MORTO

De acordo com Machado²⁵ é: “O termo “manuscritos” diz respeito a textos antigos escritos manualmente antes da invenção da imprensa”.

Os manuscritos do Mar Morto foram escritos entre dois séculos antes de Cristo e o primeiro século de nossa era. Receberam este nome porque foram encontrados em 11 cavernas que estão situadas no lado noroeste da margem ocidental do Mar Morto, especialmente no local chamado de *Qumran* em 1947 e se tornaram uma descoberta de grande relevância nos últimos tempos, haja vista que permitiu o acesso direto a documentos antigos do tempo de Jesus e antes dele²⁶.

²² PACHECO, 2022, p.4

²³ PACHECO, 2022, p.5.

²⁴ PACHECO, p.4.

²⁵ MACHADO, Jonas. OS Manuscritos do Mar Morto na atualidade. Disponível em: < <https://doczz.com.br/doc/497539/os-manuscritos-do-mar-morto-na-atualidade>> Acesso em 7. Nov. 2021. p. 64.

²⁶ MACHADO, 2021, p.64.

Não foram descobertos somente os manuscritos, mas, objetos como cerâmicas, moedas, objetos de trabalho, vestuários, calçados, utensílios de cozinha e de trabalho, etc, que forneceram dados valiosos para a compreensão dos povos daqueles tempos²⁷.

Qumran é o nome do lugar onde foram achados estes manuscritos e por isso hoje se fala dos Manuscritos de *Qumran* ou do Mar Morto.

Quando estes manuscritos foram encontrados, a região estava sob dominação inglesa, passando depois a fazer parte da Jordânia. Em 1948 Israel tornou-se um estado independente, e a partir do ano de 1967, com a guerra dos seis dias, é que a região de *Qumran* e do Mar Morto passou a fazer parte do território de Israel²⁸.

De acordo com Perondi²⁹:

Os manuscritos são escritos, em couro ou papiros, em sua maioria na língua hebraica, e alguns poucos em aramaico e grego, que foram encontrados nas 11 grutas. Alguns estavam em bom estado e outros estavam bastante deteriorados com o tempo e as condições onde foram guardados. Ao todo foram encontrados em torno de 800 documentos. Alguns estudiosos sugerem que alguns manuscritos sejam cópias de livros sagrados que os judeus do Templo esconderam aí, quando pressentiram que os romanos destruiriam Jerusalém. Alguns são apenas fragmentos (pedaços) de textos.

Estes manuscritos e fragmentos encontrados foram classificados como:

- **Manuscritos bíblicos:** Cerca de 225 manuscritos foram transcritos do Antigo Testamento. O Livro dos Salmos contém o maior número de cópias, seguido de Deuteronômio e Isaías. Somente dos livros de Ester e Neemias não foi encontrada nenhuma cópia;
- **Apócrifos:** Foram encontradas cópias de diversos livros que não entraram no cânon da Bíblia Hebraica, exemplo: apócrifo do Gênesis, de Henoc, de Noé, de Lamec, do Livro dos Jubileus, etc. É bom lembrar que na época em que foram escritos os Manuscritos a lista (cânon) dos livros do Antigo Testamento ainda não tinha sido concluída, embora já houvesse um certo consenso.
- **Comentários bíblicos:** havia muitos textos com comentários e interpretações que a comunidade escreveu sobre os livros do Antigo Testamento. Estes comentários explicitavam a interpretação judaica dos textos sagrados. Além

²⁷ PERONDI, Ildo. Manuscritos de Qumran ou do Mar Morto. In: Rev. Pistis Prax., Teol. Pastor., Curitiba, v. 3, n. 1, p. 205-219, jan./jun. 2011. Disponível em: < <https://periodicos.pucpr.br/pistispraxis/article/view/14333/13772> > Acesso em: 10. Nov. 2021. P.209.

²⁸ PERONDI, 2011, P.207

²⁹ PERONDI, 2011, p.208.

disso, foram encontradas cópias de *targums e midraxes* rabínicos (estudos e interpretações).

- **Livros da Comunidade:** Eram livros que contavam a vida da comunidade. São textos legais sobre a organização, livros e textos litúrgicos, poéticos, apocalípticos, escatológicos, comerciais, etc. Os mais famosos são a Regra da Comunidade, o Rolo do Templo, o Documento de Damasco, a Carta Halálica, a Regra da Guerra, entre outros³⁰.

Embora estes escritos encontrados sejam de uma seita judaica (dos essênios) no centro dos Manuscritos do Mar Morto, nem todos os manuscritos são agora relacionados a esta seita. Os textos de *Qumran* são testemunho de múltiplas vertentes que evidenciam a pluralidade cultural e religiosa do judaísmo do período³¹.

Os manuscritos foram em catalogado em três partes, a saber:

- No primeiro grupo cerca de um terço dos escritos reproduz os livros da Bíblia Hebraica, chamada pelos cristãos de Antigo Testamento. Algumas partes desta Bíblia, com exceção do Livro de Ester, que para alguns conhecedores, Ester não era um livro bíblico, porém, em *Qumran* era considerado apenas um acaso;
- O segundo grupo é composto de textos apócrifos e pseudoepígrafos, isto é, textos judaicos do período do Segundo Templo contendo o legado de parte da literatura do povo judeu da época. Um pouco desses livros já eram conhecidos em outras línguas, e os manuscritos de *Qumran* mantiveram o vocabulário original, porém existiam obras que ainda não se tinha conhecimento;
- O terceiro continham compilações partidárias das obras desenvolvidas e passadas ao grupo dos habitantes de *Qumran* que colecionaram os rolos e os esconderam nas cavernas nos tempos antigos, sendo por isso os mais relevantes para o entendimento da seita³².

³⁰ PERONDI, 2017, p.1.

³¹ MACHADO, Jonas; FUNARI, Pedro Paulo A. Os Manuscritos do Mar Morto: Uma introdução atualizada. Apresentação de Clarisse Ferreira da Silva. Prefácio de Paulo Augusto de Souza Nogueira. – São Paulo: Annablume; Fapesp, 2012. (Coleção História e Arqueologia em Movimento), p.13. Disponível em:< https://www.academia.edu/24670118/Os_Manuscritos_do_Mar_Morto_uma_introdu%C3%A7%C3%A3o_atualizada> Acesso em:10. Nov. 2021.

³² SCHIFFMAN, Laurence. Uma Introdução aos Manuscritos do Mar Morto O que são os Manuscritos do Mar Morto?, 2022,p.2. Disponível em:< https://www.academia.edu/28540761/_Uma_Introdu%C3%A7%C3%A3o_aos_Manuscritos_do_Mar_Morto_O_que_s%C3%A3o_os_Manuscritos_do_Mar_Morto_Trans_Hugo_Martins_> Acesso em: 4. Abr.2022

Estes manuscritos de *Qumran* inseriram elementos novos e introduziram novos informes nos ensinamentos sobre o cristianismo antigo haja vista que, nos primórdios de sua descoberta, o conhecimento do universo religioso da Judéia do século I era muito limitado e os evangelhos canônicos, os apócrifos, por exemplo, continham poucas informações, pois tinham como cunho a sustentação das mensagens de Jesus da forma como diferentes tradições as entendiam, sem, contudo refletir sobre as forças e tendências conceituais que as envolviam³³.

Os Documentos de Qumran, também chamado de Manuscritos do Mar Morto, Rolos do Deserto de Judá, denominações dadas para designar o achado incrível deste conjunto de documentos judaicos, permite um salto no conhecimento e na cronologia do século X dC para o século II aC, da Idade Média para anteriormente à Jesus Cristo³⁴.

Tendo em conta a história judaica, os manuscritos abordam uma multiplicidade de ensinamentos sobre a teologia e a lei judaica em seus primórdios, agregado também, ao conhecimento de que, somado a tese, também, esclareceram a extensão com que a especulação messiânica significava as leis para muitos grupos judaicos nesse período ensinando a história original dos rabinos diante da polêmica acerca dos fariseus, os antecessores dos rabinos³⁵.

Para o cristianismo, os manuscritos possibilitaram o entendimento do universo judaico quando o cristianismo surgiu. O que se entendia por intervenção estrangeira é agora identificados e entendidos “truncos de raízes judaicas”, além do mais, é possível notar, de forma mais clara o que Jesus divergia dos grupos judaicos de seu tempo. Embora não se encontre uma ligação direta entre Jesus e os manuscritos, de fato, se é percebido contrastes entre seus ensinamentos e os da seita de Qumran³⁶.

Cross (1995), Davies (2005), Bonani (1991) e Doudna (1998) identificaram evidências que permitiram a observação da existência de três tipos de escrita na documentação. O mais antigo denominou de arcaico (c. 250-150 a.e.c.), o intermediário de hasmoneu (c. 150- 50 a.e.c.) e o mais recente de herodiano (c. 50 a.e.c. – 70 e.c.). Os testes de Carbono 14 foram

³³ LEITE, Edgard. Os Manuscritos de Qumran e a Teologia do Cristianismo Antigo. RJHR 1:1 (2008) - Edgard Leite. Disponível em:< https://www.academia.edu/639826/Os_Manuscritos_de_Qumran_e_a_Teologia_do_Cristianismo_Antigo?auto=download&email_work_card=download-paper> Acesso em: 09. Fev. 2022

³⁴ MENDONÇA, Cmte. Os manuscritos de Qumran e a comunidade judaica do Mar Morto,2005, p.111. disponível em:< https://www.academia.edu/4782724/OS_MANUSCRITOS_DE_QUMRAN_E_A_COMUNIDADE_JUDAICA_DO_MAR_MORTO> Acesso em: 09. Fev. 2022.

³⁵ SCHIFFMAN,2022, p.3.

³⁶ SCHIFFMAN,2022, p.3.

mais precisos, e apontaram a existência de documentos em Qumran elaborados entre remotos c.388 -353 a.e.c. e o mais próximo 21 a.e.c-61 e.c. Eram, portanto, relacionados a textos oriundos exatamente do período dentro do qual Jesus atuou³⁷.

Os manuscritos também por sua abundância, em torno de 900 documentos, possibilitaram a uma progressiva compreensão de elos conceituais e teológicos entre tradições e linhagens textuais diversas, que, até então, em sua maioria eram desconhecida e que facilitaram o entendimento da gênese e desenvolvimento dos textos bíblicos da tradição masorética, grega e samaritana³⁸.

Foram listados os seguintes manuscritos de livros bíblicos:

Gênesis	15	Salmos	36
Êxodo	17	Provérbios	2
Levítico	13	Jó	4
Números	8	Cântico dos Cânticos	4
Deuteronômio	29	Rute	4
Josué	2	Lamentações	4
Juízes	3	Eclesiastes	3
1-2 Samuel	4	Ester	0
1-2 Reis	3	Daniel	8
Isaías	21	Esdras	1
Jeremias	6	Neemias	0
Ezequiel	6	1-2 Crônicas	1
12 Profetas	8		

Fonte: PERONDI, Ildo. **Os Manuscritos de Qumran ou do Mar Morto**, 2011.p.208.

Além dos livros bíblicos citados no quadro acima, foram encontradas representações de alguns livros deuterocanônicos que não vieram a fazer parte da Bíblia Hebraica, sendo eles: o livro de Tobias (contendo 4 cópias em aramaico e uma em hebraico); algumas partes de Eclesiástico; Carta de Jeremias = Baruc 6 (foi encontrada uma cópia em grego); Salmo 151, que se encontra na LXX (uma cópia)³⁹.

Segundo Vanderkam⁴⁰:

³⁷ LEITE, 2008, p. 23.

³⁸ LEITE, 2008, p. 23.

³⁹ PERONDI, 2017.p.4

⁴⁰ VANDERKAM, J. "Os manuscritos do mar morto e o cristianismo" in SHANKS, Hershel: **Para Compreender os Manuscritos do Mar Morto**. Rio de Janeiro, Imago, 1993. p.193

Os manuscritos contribuem para o entendimento dos antecedentes do cristianismo, mas essa contribuição é tanta, que chegamos a um ponto onde o significado das semelhanças definitivamente resgata o cristianismo de falsas pretensões de originalidade no sentido popular e nos remete a uma nova compreensão de sua verdadeira base, na pessoa e nos eventos da vida do seu Messias.

Estes manuscritos encontrados em *Qumran* possibilitaram o entendimento da origem teológica do cristianismo e uma concepção e interpretação de componentes conceituais que perpetuaram na memória e foram trabalhados no pensamento dos evangelistas⁴¹.

Uma grande parte da literatura adepta dos manuscritos de *Qumran* é pertinente aos apócrifos de Henoc que evidencia a postura daqueles judeus que criaram e aplicaram um isolamento próprio absoluto diante dos outros, tidos por impuros, sendo este tema de muitos textos qumranitas, bem como, o dualismo apocalíptico que afirmam ser a história o campo de um conflito entre a luz e as trevas e que acabará em uma grande batalha hedionda⁴².

A comunidade de *Qumran* era uma comunidade judaica, apesar de ser afastada no deserto, e seus escritos foram altamente influenciados por essas energias opostas dos mundos, conforme Flusser⁴³ define:

Por outro lado, é evidente que a Seita fez muito uso dos escritos e das ideias do movimento religioso dualista da qual pertencia. O fato histórico de que nossa seita se cristalizou a partir de um movimento mais amplo é declarado de forma explícita no Documento de Damasco, com as seguintes palavras: “Pois por causa de sua traição, ao renunciarem a Ele, Ele ocultou Seu rosto de Israel e de seu santuário e os entregou à espada. Mas quando Ele se lembrou de Israel e dos antepassados, Ele deixou um remanescente para Israel e não os entregou ao extermínio. No final da ira, trezentos e noventa anos depois de Ele os ter entregado a Nabucodonosor, rei da Babilônia, Ele os lembrou, e fez de Israel um botão de Aarão uma raiz de planta para herdar Sua terra, e para se alegrar com o bem de Seu solo. E eles meditaram sobre seu pecado e sabiam que eram homens culpados, e eram como cegos tateando o caminho por vinte anos. E Deus considerou suas ações, pois O procuravam com um coração perfeito, e Ele fez surgir para eles um Mestre de Justiça para fazê-los andar no caminho de seu coração.” Podemos concluir daí que, antes de a seita passar a existir, houve um movimento religioso que em certo estágio chegou a um ponto de crise. A crise foi resolvida por um líder entre os membros, que lhes mostrou o caminho certo; esse homem foi o Mestre de Justiça.

Desta forma, a comunidade de *Qumran* define que apenas esse Mestre conseguirá elucidar os textos sendo o único que é visto como o libertador da escuridão, uma vez que,

⁴¹ LEITE, 2008, p. 24.

⁴² LEITE, 2008, p. 25.

⁴³ FLUSSER, David. O Judaísmo e as origens do cristianismo, Vol. I. Rio de Janeiro: Editora Imago, 2000. p. 36-37

apenas esse Mestre os conduziria, sendo contrário a tudo que vai contra aos conhecimentos da comunidade⁴⁴.

Os manuscritos do Mar Morto foram de grande importância para o conhecimento e uma visão sobre o Cristianismo primitivo, haja vista que, trouxe uma nova ótica acerca de algumas personalidades bíblicas como Jesus, João Batista e até sobre os pensamentos paulinos e joaninos, e um grande aporte ao Antigo Testamento⁴⁵.

5 JESUS HISTÓRICO E OS MANUSCRITOS DO MAR MORTO

Na descoberta dos manuscritos do Mar Morto, pesquisas surgiram sobre o Jesus Histórico e a vida dos primórdios qumramitas, que estudavam a fundo a vida de Jesus nos evangelhos e fora deles. Nos últimos 40 anos, aconteceram estudos contínuos sobre Jesus Histórico, enfocando um Jesus Judeu em meio às multiplicidades judaicas do seu tempo⁴⁶.

De acordo com Chevitarese e Funari⁴⁷:

Paulo não parece ter conhecido o Jesus Histórico, mas apenas o Cristo. Contudo, o Jesus de Nazaré continua a fascinar crentes e não crentes, admiradores ou críticos. Por mais de dois séculos, estudiosos e pessoas comuns voltaram-se para esse camponês simples e pouco preocupado com as grandezas deste mundo. Com o passar do tempo, e conforme o interesse pelo Jesus Histórico expandiu-se e a luta antirreligiosa arrefeceu, procurou-se entender o contexto histórico, as situações humanas e sociais vivenciadas pelo nazareno e seus seguidores.

Fica entendido que o Jesus Cristo da Fé é a figura que todo cristão reverencia, porém o Jesus Histórico é a figura que a ciência investiga afastando dele todo lado eclesiástico e passa abranger seu lado humano e seu mundo desde o contexto histórico até o social⁴⁸.

Para um entendimento é possível identificar que o Cristo da Fé é aquele conhecido e venerado pela fé cristã, e o Jesus Histórico é visto pela ciência sem o lado espiritual sendo visto seu lado humano e sua vivência do ponto de vista histórico e social, e, desta forma, esses dois lados do Cristo são importantes para os pesquisadores⁴⁹.

⁴⁴ MOURA, Calimério. Qumran e apocalíptica: uma análise comparativa dos textos de Qumran e os principais textos do período do segundo templo. s.d, p. 45-46.

⁴⁵ MOURA, Calimério. A importância da descoberta dos manuscritos do Mar Morto nos estudos do Jesus histórico.s.d, p. 4.

⁴⁶ MOURA, s.d, p.8.

⁴⁷ CHEVITARESE, André L.; FUNARI, Pedro Paulo A. Jesus Histórico. Uma brevíssima introdução. Rio de Janeiro, editora Kline, 2012.

⁴⁸ MOURA, s.d, p.10.

⁴⁹ SCHINELLE, Udo. Teologia do Novo Testamento. Santo André, editora Academia Cristã; editora Paulus, 2010. P.101.

Em virtude da polêmica sobre o Cristo da fé e o Jesus Histórico, devido a linha de pensamento diferente, Chevitarese e Funari⁵⁰ comentam:

Paulo não parece ter conhecido o Jesus Histórico, mas apenas o Cristo. Contudo, o Jesus de Nazaré continua a fascinar crentes e não crentes, admiradores ou críticos. Por mais de dois séculos, estudiosos e pessoas comuns voltaram-se para esse camponês simples e pouco preocupado com as grandezas deste mundo. Com o passar do tempo, e conforme o interesse pelo Jesus Histórico expandiu-se e a luta antirreligiosa arrefeceu, procurou-se entender o contexto histórico, as situações humanas e sociais vivenciadas pelos nazarenos e seus seguidores.

Os manuscritos do Mar Morto e o Jesus Histórico se tornaram é um recurso de fundamental importância para o conhecimento dos estudantes de História e de Arqueologia, pois através destes anais é que se construiu a compreensão dos contextos históricos, sociais e políticos de suas épocas⁵¹.

Desta forma, a figura de Jesus é muito importante, não só pela fé, mas também, para o estudo de sua divindade e seu lado humano e social.

A transcrição dos manuscritos foi adiada por falta de recursos econômicos e humanos e, mesmo depois de 40 anos, os textos ainda não eram de conhecimento público. Isto criou diversas polêmicas até que, na década de 1990, com mais recursos implantados, os manuscritos foram apresentados a todos por meio de fotografias e, atualmente os textos já estão publicados e traduzidos, por meio da *Discoveries in the Judaean Desert*, da Oxford University Press, que é a publicação oficial dos manuscritos, já com mais de 40 volumes⁵²

Estudos questionam sobre a correlação entre os Manuscritos, os Evangelhos e as Cartas Paulinas. Segundo Orrú⁵³:

Em Marcos 1.14-15, encontramos o seguinte registro: Depois de João foi preso, foi Jesus para a Galileia, pregando o evangelho de Deus, dizendo: O tempo está cumprindo e o reino de Deus é chegado; arrependei-vos e crede no evangelho. Nesse texto a palavra *evaggelion*, boas novas, empregada para caracterizar a mensagem de Jesus na época de seu primeiro aparecimento público, trata, sem dúvidas, a maneira de o profeta Isaías se expressar. Em Isaías 40.9; 41.27; 52.7 e 61.1, a palavra hebraica usada é *basar*, proclamar ou anunciar boas novas. Tomemos como exemplo Isaías 61.1.

Jesus fez referência a essa passagem em Lucas 4.18. Ela também é refletida de maneira bem clara em um dos hinos da comunidade: “Segundo a tua verdade possa ele ser o proclamador de boas novas aos humildes, conforme a abundância de tua misericórdia”. 1QH 18.14.

⁵⁰ CHEVITARESE, André L.; FUNARI, Pedro Paulo A. 2012.p. 66-67.

⁵¹ MOURA, s.d, p.11.

⁵² PERRONDI, 2011, p 214-215.

⁵³ ORRÚ, Gervásio F. Os Manuscritos de Qumran e o Novo Testamento. São Paulo, editora Vida Nova, 1993.p. 60-61.

Conquanto haja algumas analogias entre eles, não se é possível sustentar que as palavras dos Evangelhos tenham sido fundamentadas nos manuscritos, pois não há comprovação que Jesus ou João Batista tenha pertencido a esta comunidade⁵⁴.

Os manuscritos revelaram um compilado dos padrões apocalíptico judaico da época, bem como a profusão textual que predominava nos tempos de Jesus, sobretudo no que estava relacionado à literatura bíblica e possibilitando analogias dos documentos existentes, além de divulgar novas observações sobre a essência e a realidade dos textos sagrados da época e sua legítima relevância e prática na gênese dos iniciais movimentos cristãos⁵⁵.

Os manuscritos do Mar Morto datam de, 70 anos aproximadamente, e, desde então, vem aguçando o interesse nos meios acadêmicos do mundo todo e muitos estudiosos se concentraram nesta descoberta⁵⁶.

Através desta descoberta foi possível dispor de referências que se tratava de uma população secundária marginal ao judaísmo do período do advento do cristianismo. Com certeza, atualmente há muitas hipóteses, nem sempre procedentes, sobre os manuscritos o que culmina em conflitos ou tencionando sensacionalismo⁵⁷.

De acordo com Perrondi⁵⁸:

Para o mundo judaico, além da contribuição bíblica, a descoberta abriu o caminho para o acesso a manuscritos e materiais de dois mil anos, bem como às escavações e ao conhecimento de uma comunidade de um grupo judaico (os essênios), o que contribui também para entender melhor a história dos últimos anos da existência do Estado de Israel (antes de ser destruído pelos romanos). Proporcionou, também, um grande conhecimento da literatura hebraica pré-cristã.

Estes manuscritos foram importantes para a obtenção de representações dos textos bíblicos que datavam da época de Cristo revelando assuntos da religião judaica, bem como do cristianismo, haja vista que, estas religiões foram alvo de repressão no passado. Anteriormente existia a Bíblia Hebraica de Soncino de 1477; a Bíblia Rabínica de 1518 que continham apontamentos dos escribas, (massora); o renomado textus receptus, de 1524/1525

⁵⁴ MOURA, s.d, p.12.

⁵⁵ LEITE, 2008, p.23.

⁵⁶ VIEIRA, Fernando Mattioli. Os 70 anos da descoberta dos Manuscritos do Mar Morto e a produção bibliográfica brasileira. In: Manuscritos do Mar Morto 70 anos da descoberta. História Diversa, v. 7. Humanitas, São Paulo, 2017.

⁵⁷ PERONDI, 2011, p.206.

⁵⁸ PERRONDI, 2011, p.218.

e a Bíblia Hebraica de Kittel e P. Kahle (BHS) em 1929 pautada no Código de Leningrado de 1008⁵⁹.

Segundo Collins⁶⁰:

A descoberta dos Manuscritos do Mar Morto lançou nova luz sobre vários aspectos do judaísmo pós- bíblico e também sobre a área do apocalipticismo judaico. Essa nova luz foi dupla. Por um lado, os manuscritos antigos de Enoque possibilitaram a revisão e compreensão da origem e desenvolvimentos primitivos da literatura apocalíptica. Por outro lado, há óbvias similaridades entre os documentos sectários recentemente descobertos e o que encontramos nos apocalipses, especialmente em seu interesse pelo mundo angélico e sua escatologia.

Desta forma, os manuscritos permitiram maior lucidez acerca do universo, das organizações e óticas do mundo judaico da época de Jesus e de uma comunidade que tinha pontos em comum e pontos divergentes com o cristianismo⁶¹.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo teve como objetivo através de uma revisão bibliográfica o conhecimento sobre um assunto ainda de pouco material elucidativo, embora estudos apontem para um avanço que esclareça acerca da descoberta dos manuscritos.

Nas cavernas de *Qumran*, os manuscritos encontrados permitiram a compreensão das normas e tradições de um período, até então, desconhecidos para os cristãos. Os achados bíblicos agregam partes de uma história esclarecedora onde se é possível fazer uma divisão do que era sagrado ou profano para os povos da época.

Os manuscritos também possibilitaram a elucidação dos livros do Antigo Testamento uma vez que permitiram maior conhecimento para a atualidade de diferentes versões dos textos bíblicos permitindo assim, a construção de subsídios para melhor percepção, que proporcionaram esclarecimentos do Novo Testamento e do Cristianismo.

Esses manuscritos possuem fundamental importância para a compreensão do processo pelo qual as comunidades antigas passaram, bem como, o Cristianismo primitivo.

⁵⁹ PERONDI, 2011, p. 218.

⁶⁰ COLLINS, John J. A imaginação apocalíptica: uma introdução à literatura apocalíptica judaica. São Paulo, editora Paulus, 2010, p.213.

⁶¹ PERONDI, 2011, p.218.

Os manuscritos e o Documento de Damasco indicaram como viviam as divisões e os ideais do povo essênio. Os essênios possuíam normas sociais e econômicas que os diferenciavam entre si, com divisão de classes e condições econômicas diferentes.

Desde a descoberta há, aproximadamente 75 anos, dos manuscritos do Mar Morto, o acervo da história da antiguidade ficou mais enriquecido e esclarecedor tanto para a fé judaica como para o Cristianismo.

Desta forma, pelo conteúdo e a relevância desse assunto, recomenda-se maiores informações acerca da temática lançada nesse artigo.

REFERÊNCIAS

- ARAGÃO, Fábio Moraes de. Tsadok Ben Derech é seu nome israelita. *JUDAÍSMO NAZARENO: A RELIGIÃO DE YESHUA E DE SEUS TALMIDIM*. Rio de Janeiro, 2013, p. 292. Disponível em:< <https://judaismonazareno.org/?s=juda%C3%ADsmo+nazareno%3A+a+religi%C3%A3o+de+Yeshua>> Acesso em: 09. Fev. 2022.
- CHEVITARESE, André L.; FUNARI, Pedro Paulo A. *Jesus Histórico. Uma brevíssima introdução*. Rio de Janeiro, editora Kline, 2012.
- COLLINS, John J. *A imaginação apocalíptica: Uma introdução à literatura apocalíptica judaica*. São Paulo, editora Paulus, 2010, p.213.
- CONEGERO Daniel. *Quem Eram os Essênios?* Estilo adoração estudos bíblicos, 2021. Disponível em:< <https://estiloadoracao.com/quem-eram-os-essenios/>> Acesso em: 05.Nov.2021.
- FERREIRA, Fabiula Aparecida Bortolozzo. *Os Manuscritos do Mar Morto, o Documento de Damasco e a vida comunitária dos essênios*. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estácio de Sá. Curitiba/PR, 2020. Disponível em:< https://www.academia.edu/44915849/OS_MANUSCRITOS_DO_MAR_MORTO_O_DOCUMENTO_DE_DAMASCO_E_A_VIDA_COMUNIT%C3%81RIA_DOS_ESS%C3%8ANIOS> Acesso em 5.Nov.2021.
- FLUSSER, David. *O Judaísmo e as origens do Cristianismo*, Vol. I. Rio de Janeiro: Editora Imago, 2000. p. 36-37.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LEITE, Edgard. *Os Manuscritos de Qumran e a Teologia do Cristianismo Antigo*. RJHR 1:1 (2008) - Edgard Leite. Disponível em:< https://www.academia.edu/639826/Os_Manuscritos_de_Qumran_e_a_Teologia_do_Cristianismo_Antigo?auto=download&email_work_card=download-paper> Acesso em: 09. Fev. 2022.

MACHADO, Jonas. *OS Manuscritos do Mar Morto na atualidade*. Disponível em: < <https://doczz.com.br/doc/497539/os-manuscritos-do-mar-morto-na-atualidade>> Acesso em 7. Nov.2021.

MACHADO, Jonas; FUNARI, Pedro Paulo A. *Os Manuscritos do Mar Morto: Uma introdução atualizada*. Apresentação de Clarisse Ferreira da Silva. Prefácio de Paulo Augusto de Souza Nogueira. – São Paulo: Annablume; Fapesp, 2012. (Coleção História e Arqueologia em Movimento), p.13. Disponível em:< https://www.academia.edu/24670118/Os_Manuscritos_do_Mar_Morto_uma_introdu%C3%A7%C3%A3o_atualizada> Acesso em: 10.Nov.2021.

MENDONÇA, Cmte. *Os manuscritos de Qumran e a comunidade judaica do Mar Morto*, 2005, p.111. Disponível em:< https://www.academia.edu/4782724/OS_MANUSCRITOS_DE_QUMRAN_E_A_COMUNIDADE_JUDAICA_DO_MAR_MORTO> Acesso em: 09. Fev.2022.

MOURA, Calimério. *A importância da descoberta dos manuscritos do Mar Morto nos estudos do Jesus histórico*. s.d, p. 4. Disponível em:< https://www.academia.edu/11859078/A_IMPORTANCIA_DA_DESCOBERTA_DOS_MANUSCRITOS_DO_MAR_MORTO_NOS_ESTUDOS_DO_JESUS_HISTORICO> Acesso em: 10. Jan.2022.

MOURA, Calimério. *Qumran e apocalíptica: Uma análise comparativa dos textos de Qumran e os principais textos do período do segundo templo*. s.d, p. 45-46. Disponível em:< https://www.academia.edu/16437501/QUMRAN_E_APOCALIPTICA_UMA_ANALISE_COMPARATIVA_DOS_TEXTOS_DE_QUMRAN_E_OS_PRINCIPAIS_TEXTOS_DO_PERIODO_DO_SEGUNDO_TEMPLO?auto=download&email_work_card=download-paper> Acesso em: 08. Jan. 2022.

ORRÚ, Gervásio F. *Os Manuscritos de Qumran e o Novo Testamento*. São Paulo, editora Vida Nova, 1993.p. 60-61.

O SEMEADOR OFICIAL. Disponível em:< <https://www.osemeadoroficial.com/2020/08/07/o-que-e-a-tora/>> Acesso em 06. Nov. 2021.

PACHECO, J. Franclim. *Manuscritos do Mar Morto. Documento de Damasco*. Disponível em:< <https://pt.calameo.com/read/00550561530224c8f36b7>> Acesso em 16. Jul. 2022.

PERONDI, Ildo. *Manuscritos de Qumran ou do Mar Morto*. In: Rev. Pistis Prax., Teol. Pastor., Curitiba, v. 3, n. 1, p. 205-219, jan./jun. 2011. Disponível em:< <https://periodicos.pucpr.br/pistispraxis/article/view/14333/13772>> Acesso em: 10. Nov. 2021. P.205-219.

REDAÇÃO Pragmatismo. *Manuscritos do Mar Morto: trechos misteriosos são finalmente decifrados*, [S.I]: 2018. Disponível em: < <https://www.pragmatismopolitico.com.br/2018/01/manuscritos-do-mar-morto-trechos-decifrados.html>> Acesso em: 04. Nov.2021.

SCHIFFMAN, Laurence. Uma Introdução aos Manuscritos do Mar Morto: O que são os Manuscritos do Mar Morto? (Trans. Hugo Martins), 2022, p.2. Disponível em:< https://www.academia.edu/28540761/_Uma_Introdu%C3%A7%C3%A3o_aos_Manuscritos_do_Mar_Morto_O_que_s%C3%A3o_os_Manuscritos_do_Mar_Morto_Trans_Hugo_Martins_> Acesso em: 4. Abr. 2022.

SCHINELLE, Udo. *Teologia do Novo Testamento*. Santo André, editora Academia Cristã; editora Paulus, 2010.

VANDERKAM, J. “*Os Manuscritos do Mar Morto e o Cristianismo*” In SHANKS, Hershel: Para Compreender os Manuscritos do Mar Morto. Rio de Janeiro, Imago, 1993.

VIDOTTO, José Maria. *Os essênios*. Disponível em: < <https://iblanchier3.blogspot.com/2010/12/os-essenios.html>> Acesso em 05. Nov. 2021. n.p.

VIEIRA, Fernando Mattioli. *Os 70 anos da descoberta dos Manuscritos do Mar Morto e a produção bibliográfica brasileira*. In: Manuscritos do Mar Morto 70 anos da descoberta. História Diversa, v. 7. Humanitas, São Paulo, 2017. Disponível em:< https://www.academia.edu/43736959/Manuscritos_do_Mar_Morto_70_anos_da_descoberta_sum%C3%A1rio_e_apresenta%C3%A7%C3%A3o_> Acesso em 03. Mar.2022.